

**O QUE PODE UMA BIOGRAFIA? - RESENHA DE *UN ARTE VULNERABLE*****WHAT CAN A BIOGRAPHY DO? – REVIEW: *UN ARTE VULNERABLE***Luan Queiroz¹

Recebido em: 11 ago. 2019.

Aceito em: 19 dez. 2019;

DOI 10.26512/aguaviva.v5i1.26608

RESUMO: Esta resenha apresenta algumas das discussões centrais sobre biografia literária que aparecem no livro *Un arte vulnerable. La biografía como forma* (2018), organizado pelas professoras argentinas Nora Avaro, Julia Musitano e Judith Podlubne. Partindo da ideia de que a instabilidade genérica da biografia é, também, potência, reflito, a partir da leitura dos ensaios, sobre noções como arquivo, processo biográfico e ensaio.

Palavras-chave: Biografia. Arquivo. Biografia literária. Ensaio. Processo biográfico.

ABSTRACT: This review presents some of the central discussions on literary biography that appear in the book *Un arte vulnerable. La biografía como forma* (2018), organized by the Argentinean teachers Nora Avaro, Julia Musitano and Judith Podlubne. Starting from the idea that the generic instability of the biography is, also, power, I reflect, from the reading of the essays, on notions like archive, biographical process and essay.

Keywords: Biography. Archive. Literary Biography. Essay. Biographical process.

Desde que comecei a lidar com o gênero biográfico como problema de investigação uma questão sempre me acompanha: *o que pode uma biografia?* Trata-se, aparentemente, de uma pergunta simples, mas que me obriga, enquanto pesquisador, a retornar, constantemente, a uma reflexão sobre a instabilidade característica do gênero e sobre o próprio valor da biografia para os estudos históricos e literários.

Estou falando, afinal, de um gênero marcado, como afirma François Dosse (2015), por uma “indistinção epistemológica”, localizado em um cruzamento entre referencialidade e ficção. Constituído por uma suposta impureza e uma certa inespecificidade que, em uma captura contemporânea, por muito tempo, parecem ter relegado à biografia um lugar de subalternidade.

¹ Mestrando em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), instituição pela qual também é graduado em Letras Vernáculas e Espanhol (2018). E-mail: luanqsilva@gmail.com.



O que os ensaios de *Un arte vulnerable - La biografía como forma* propõem, porém, é uma redescritção desse esquema, sugerindo uma compreensão de que essa vulnerabilidade da biografia também pode ser potência.

Organizado pelas professoras Nora Avaro, Julia Musitano e Judith Podlubne, o livro, lançado pela editora Nube Negra, no final de 2018, é fruto de um colóquio sobre biografia literária ocorrido em 2016, na cidade de Rosário, na Argentina. Nos dezoito ensaios que compõem a obra se enuncia a percepção de que essa vulnerabilidade que caracteriza o gênero será, como afirmam Avaro e Podlubne ainda no prólogo, o que garantirá a biografia essa condição de arte em constante recomeço. Capacidade que permite ao gênero a construção multifacetada de sujeitos, mas também, e principalmente, uma constante reinvenção de suas formas e de seus procedimentos.

Essa possibilidade de reinvenção formal da biografia também estará indicada pelo subtítulo do livro, que em referência ao conhecido texto de Theodor Adorno, *O ensaio como forma*, nos sugere que a dicção ensaística e a sua elaboração reflexiva também podem conectar-se ao trabalho de escrita da vida do outro. Como afirmam as organizadoras no prólogo:

Como el ensayo, la biografía se hace verdadera, es decir, para volver a Coleridge, suspende la incredulidad, en el avance del relato, siempre a futuro, en fuga, y no en el desvelo receloso por encontrar los fundamentos mítico de lo narrado. Es ese avance el que le impone, a un arte y a una vida, una forma. Siempre única y vulnerable (AVARO; PODLUBNE, 2018, p. 12).

No prólogo, também anunciam-se as quatro seções que compõem o livro: *Teorías en acto*, *La novela del biógrafo*, *La vida en obra* e *Escenas biográficas*. A primeira seção está dedicada a ensaios que promovem uma reflexão teórica sobre a biografia, pensando nos limites formais do gênero, e nas possibilidades de escritura que desestabilizam certas características já consagradas da biografia literária. É nesse espaço que se insere, por exemplo, a discussão de Antonio Marcos Pereira que em *La poética del proceso*, inventaria o que chama de “forma canônica da biografia”, para contrapô-la a uma feição contemporânea do gênero, marcada, diferentemente da primeira, pela exposição do processo e dramatização da experiência do biógrafo no corpo da biografia; a fragmentação do sujeito biografado; e um tensionamento de categorias como cronologia e arquivo.



Os dois textos seguintes problematizam a já mencionada relação da biografia com o ensaio. No primeiro, *Un ensayo de vida*, Carlos Surghi se pergunta como contar a vida de um escritor, apoiando-se em uma compreensão da vida enquanto trânsito, acidente, circunstância vital, e não relato total e completo (SURGHI, 2019, p. 33). Para isso, nos propõe o autor, é necessário entender que “contar una vida es otra forma de la experiencia, distinta a la forma novelada, pero que requiere de la novelización para volverse próxima a todo lector” (SURGHI, 2019, p.33). Impulso possível a partir do que Surghi denomina de “fascinação biográfica”, esse gesto de escritura que emerge quando a ideia de um sujeito totalizante eclipsa, e que é possível, justamente, quando se assume que a biografia literária “se orientaría siempre hacia el lugar vacante de la forma” (SURGHI, 2019, p. 37).

Um jogo de ausências e de presenças do biografado e de sua obra, de recriação da vida enquanto experiência, e de fascinação, que encontram eco na ideia da biografia como ensaio, e que Surghi lê em *Oswaldo Lamborghini, una biografía* (2009), escrita por Ricardo Strafface.

Construindo um texto pulverizado, que replica a lógica da anotação, Mazzucchelli, recupera a discussão adorniana para, assim como Surghi, reafirmar o ensaio, essa “forma da resistência” (MAZZUCHELLI, 2018, p. 55), como uma possibilidade para a biografia. De acordo com o autor:

[...] me parece que la biografía es nada más que una subespecie del ensayo, porque el ensayo quiere no apartarse de lo que se consideran “los materiales lo real”; es decir, los conceptos; pero al usarlos, los transforma. El “equipamiento de lo real” se transforma luego de leer un buen ensayo. Lo mismo la biografía, pues el biografiado surge como si nunca lo hubiésemos realmente conocido, pero es “ella” o “él” (MAZZUCHELLI, 2018, p. 59).

Tocando, portanto, no dilema clássico da biografía, a sua indistinção constitutiva e a tensão entre ficção e referencialidade, Mazzucchelli promove uma reflexão na qual o valor biográfico se encontra, justamente, na sua potência narrativa, na construção, ou melhor, na reconstrução do personagem biografado a partir de um gesto performativo (e íntimo) oferecido pelo ensaio.

A seguir, em *El animal biográfico*, Julieta Yelin se questiona o que leva à inexistência de biografias de animais, para chegar à conclusão de que “los animales no son biográficos porque, aunque es imposible negar que tengan una vida, esta no ha sido conceptualizada como



bíos” (YELIN, 2018, p. 70). Na tentativa de desestabilizar esse argumento, Yelin desenvolve uma discussão que leva, em último grau, a uma reflexão sobre as próprias contradições da condição biográfica. Debate político que também se instala, em outra chave, no último texto da primeira seção, *El discreto encanto de la biografía*, de Lorena Amaro Castro. Nele, a autora recupera Virginia Woolf, para quem, aliás, a mistura entre o estético e o político é inevitável, para pensar, na irrupção das mulheres na escrita biográfica, e nessa necessária violência da linguagem feminina na construção de biografias, gênero tão dominado pelo corpo hegemônico masculino.

A segunda seção do livro, intitulada *La novela del biógrafo*, foca em quatro relatos de biógrafos, que refletem, desde a sua experiência, sobre a escrita biográfica e os desafios do empreendimento que é escrever a vida do outro. Há o retorno de Woolf pela voz de sua biógrafa, Irene Chikiar Bauer, que em *Virginia Woolf: desafío de una escritora*, fala sobre os estudos anteriores realizados sobre a autora, ao mesmo tempo em que comenta sobre o processo de construção de *Virginia Woolf. La vida por escrito*, biografia, na qual, segundo Bauer (2018, p. 115-116), o desejo foi “resistir ao canto da sereia”, mantendo, como biógrafa, certa distância de Virginia Woolf, na tentativa de capturar a personagem, sem ser capturada por ela.

No texto seguinte, *El caso de Idea Vilariño*, Ana Inés Larre Borges fala da relação do escritor e do biógrafo com o arquivo a partir da sua fascinação pela poeta uruguaia Idea Vilariño. Larre Borges, que antes da escrita da biografia de Vilariño, só havia tido contato com o gênero a partir da produção de alguns ensaios biográficos de outros escritores, se vê interessada pela biografia no momento mesmo em que se coloca como biógrafa de Idea Vilariño. A compreensão do que caracteriza a biografias e dos desafios impostos pelo gênero, se dá, para Larre Borges, portanto, no momento mesmo em que ela começa a planejar e escrever a biografia de Vilariño.

Como também parte a reflexão de Carlos María Domínguez, para quem o comentário sobre a biografia vem mais de sua experiência como biógrafo de Juan Carlos Onetti, Roberto de las Carreras e Claudio Invernizzi, do que da teoria. Para o biógrafo, que já tinha experiência como contista e romancista, a aproximação a esses três personagens lhe trouxe problemas e dificuldades semelhantes aos da ficção. Questões que levam Domínguez a concluir que “un biógrafo va en busca de la vida y regresa con un destino, que siempre es el dibujo de lo que creyó ver” (DOMÍNGUEZ, 2018, p. 147).



Fechando a seção, temos *Alucinar y confesar*, texto no qual Osvaldo Baigorria parte de uma citação de Michel Leiris, do ensaio *De la literatura considerada como tauromaquia*, para refletir sobre o processo de investigação e escrita de *Sobre Sánchez* (2012), biografia inespecífica do escritor argentino Néstor Sánchez. Se, como afirma Baigorria (2018, p. 150), “quienes lo leyeron saben que *Sobre Sánchez* es ante todo el relato de una investigación que fracasa o colapsa”, “Alucinar y confesar” é uma reflexão sobre o próprio abandono, sobre a dificuldade de Baigorria em falar sobre o período mais obscuro da vida de Sánchez, o seu desaparecimento, sobre a decisão de não romancear a trajetória do escritor, sobre a própria perda na vida do outro.

A terceira seção do livro, *La vida en obra*, é composta de ensaios em que a reflexão teórica se une ao comentário crítico sobre diferentes biografias literárias latino-americanas. Dessa forma, Julia Musitano, no primeiro texto da seção, *Sobre Sánchez, biografía e abandono*, retorna ao trabalho de Osvaldo Baigorria para pensar nas particularidades desse projeto marcado por uma imbricação entre biografia e autobiografia; e por um desejo de entender o que no arquivo do biografado é, sobretudo, lacuna.

No ensaio seguinte, Nieves Battistoni analisa *Osvaldo Lamborghini, una biografía* (2009), já comentada por Carlos Surghi na primeira seção do livro, enfocando aqui na reflexão sobre a monumentalidade da obra, e na postura de biógrafo que é elaborada por Ricardo Strafface. Postura de biógrafo que é também analisada por Patricio Fontana, a partir da sua leitura de *La hermana menor*, biografia de Silvina Ocampo escrita por Mariana Enríquez, e na qual Fontana enxerga uma posição de receio e contenção da autora, aparentemente temeroso por “atreverse siquiera a postular una lectura en clave biográfica de la literatura de Ocampo” (FONTANA, 2018, p. 204).

Já Analia Capdevila em “El mito personal del escritor. César Aira y Alejandra Pizarnik” se preocupa em comentar as duas biografias que César Aira escreveu sobre Alejandra Pizarnik, e como a leitura airiana da obra e da vida da poeta argentina, longe de repousarem no lugar comum de entendimento da trajetória de Pizarnik, oferecem um novo olhar de compreensão para os caminhos de construção e consagração da carreira da autora.

Judith Podlubne, por sua vez, em “Un ensayo biográfico *La operación Masotta*, de Carlos Correas”, se dedica a discutir *La operación Masotta* (1991), biografia de Oscar Masotta escrita por Carlos Correas, esse “ensaio biográfico” cujo propósito, segundo a autora, “no sería



estrictamente contar la vida de una persona, los acontecimientos vividos por el biografiado, sino, para decirlo en los términos de Correas, “eternizar la singularidad” que deriva del encuentro circunstancial entre biógrafo y biografiado” (PODLUBNE, 2018, p. 238).

A seção é finalizada com *Amable enemigo mío: El Ruben Darío de José María Vargas Vila*. No ensaio, Marcela Zanin comenta a relação entre Vargas Vila e Ruben Darío a partir da biografia que o primeiro escreveu para o segundo em 1917. Assumindo essa interseção entre a biografia e o registro autobiográfico, presente, também, em outros textos comentados ao longo de *Un arte vulnerable*, a biografia de Darío se estabelecerá como um texto em situação relacional (ZANIN, 2018, p. 255), na qual o vínculo entre o biógrafo e o biografado não é, de todo, pacífico.

Os três ensaios finais, que compõem a seção *Escenas biográficas*, trazem, assim como os da segunda seção, uma visão afetiva e íntima da relação de biógrafos com os seus objetos e com o processo de investigação e escrita de biografias. Diferente da segunda seção, no entanto, nesta última parte do livro, a discussão parte de acadêmicos que se lançaram ao empreendimento biográfico. Mais do que somente uma reflexão sobre os dilemas em ocupar o papel de biógrafo e as dificuldades no acesso ao arquivo e na elaboração do personagem, o que os autores de *Escenas biográficas* deixam ver é como o processo de investigação e descoberta do outro é também um gesto de reconhecimento de si.

Movimento que se instala desde o primeiro ensaio da seção, *1º de mayo en Tulchin*, relato de Mónica Szurmuk sobre o processo de busca por informações sobre a infância do escritor judeu Alberto Gerchunoff. A investigação, que a levará a cidade natal de Gerchunoff, Tulchin, da Ucrânia, de onde ele saiu ainda pequeno, como imigrante, em direção à Argentina, é parte do primeiro investimento de Szurmuk enquanto biógrafa, o livro *La vocación desmesurada*. Livro que surge, como a própria autora revela, de uma experiência de perda, de desorientação, mas também de paixão, de tateamento, de descoberta e redescoberta de um autor de que já supunha-se saber tanto, de quem a vida e obra nem pareciam mais ser tão interessantes.

Também no ensaio seguinte, *Adolfo Prieto y Oscar Masotta. Una opinión al respecto*, as discussões sobre a forma e os caminhos da biografia estarão entrelaçadas a um relato, também, autobiográfico, de Nora Avaro. Desdobrando-se sobre o percurso de investigação que elaborou para a pesquisa e escrita da biografia de Adolfo Prieto, Avaro se volta, especialmente,



para uma reflexão sobre o importante papel das cartas para a construção biográfica, enfocando aqui na correspondência trocada entre Prieto e o escritor Oscar Masotta.

O último texto do livro, *Una temporada en Rosario, 1959-1960* é uma espécie de ensaio biográfico no qual Martín Prieto narra sobre o desejo de escrever uma biografia de Juan Carlos Saer e sobre os desafios em levar adiante o projeto. Comportando-se quase como um detetive, que caça pistas e testemunhos, Prieto se lança a missão de compreender a fase rosarina de Saer, deixando à mostra no texto o próprio percurso da investigação e as etapas da pesquisa.

Há uma dificuldade em falar sobre *Un arte vulnerable - La biografía como forma*. Certamente, a diversidade dos ensaios e dos temas tratados ao longo do livro afugenta uma síntese descompromissada. Mas isso diz muito sobre o próprio entendimento da biografia que está sendo construído aqui. Longe de um gênero acomodado, e que oferece poucos desafios, a biografia aparece nos textos desse livro marcada por uma variedade de possibilidades e aproximações, como um desafio, também, teórico. Há uma dificuldade em falar sobre *Un arte vulnerable - La biografía como forma*, eu sei, e esse talvez seja o seu maior triunfo.

REFERÊNCIAS

AVARO, Nora; MUSITANO, Julia; PODLUBNE, Judith (Org.). *Un arte vulnerable. La biografía como forma*. Rosario: Nube Negra, 2018.

AVARO, Nora. Adolfo Prieto y Oscar Masotta. Una opinión al respecto. In: AVARO, Nora; MUSITANO, Julia; PODLUBNE, Judith (Org.). *Un arte vulnerable. La biografía como forma*. Rosario: Nube Negra, 2018, p. 285-308.

BAIGORRIA, Osvaldo. Alucinar y confesar. In: AVARO, Nora; MUSITANO, Julia; PODLUBNE, Judith (Org.). *Un arte vulnerable. La biografía como forma*. Rosario: Nube Negra, 2018, p. 149-161.

BATTISTONI, Nieves. Una vida en grandes dimensiones. Osvaldo Lamborghini por Ricardo Strafacce. In: AVARO, Nora; MUSITANO, Julia; PODLUBNE, Judith (Org.). *Un arte vulnerable. La biografía como forma*. Rosario: Nube Negra, 2018, p. 177-191.

BAUER, Irene Chikiar. Virginia Woolf. El desafío de una escritora. In: AVARO, Nora; MUSITANO, Julia; PODLUBNE, Judith (Org.). *Un arte vulnerable. La biografía como forma*. Rosario: Nube Negra, 2018, p. 105-116.

BORGES, Ana Irés Larre. El caso de Idea Vilariño. In: AVARO, Nora; MUSITANO, Julia; PODLUBNE, Judith (Org.). *Un arte vulnerable. La biografía como forma*. Rosario: Nube Negra, 2018, p. 117-137.



CAPDEVILA, Analía. El mito personal del escritor. César Aira y Alejandra Pizarnik. *In: AVARO, Nora; MUSITANO, Julia; PODLUBNE, Judith (Org.). Un arte vulnerable. La biografía como forma. Rosario: Nube Negra, 2018, p. 207-219.*

CASTRO, Lorena Amaro. El discreto encanto de la biografía. *In: AVARO, Nora; MUSITANO, Julia; PODLUBNE, Judith (Org.). Un arte vulnerable. La biografía como forma. Rosario: Nube Negra, 2018, p. 82-102.*

DOMÍNGUEZ, Carlos María. La biografía y las formas narrativas de la ilusión. *In: AVARO, Nora; MUSITANO, Julia; PODLUBNE, Judith (Org.). Un arte vulnerable. La biografía como forma. Rosario: Nube Negra, 2018, p. 139-147.*

DOSSE, François. *O desafio biográfico: escrever uma vida. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. – 2. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.*

FONTANA, Patricio. La biógrafa cautelosa. Mariana Enríquez retrata a Silvina Ocampo. *In: AVARO, Nora; MUSITANO, Julia; PODLUBNE, Judith (Org.). Un arte vulnerable. La biografía como forma. Rosario: Nube Negra, 2018, p. 193-205.*

MAZZUCHELLI, Aldo. Escritura, ensayo, biografía. In manojos de apuntes. *In: AVARO, Nora; MUSITANO, Julia; PODLUBNE, Judith (Org.). Un arte vulnerable. La biografía como forma. Rosario: Nube Negra, 2018, p. 51-62.*

MUSITANO, Julia. Sobre Sánchez, biografía y abandono. In manojos de apuntes. *In: AVARO, Nora; MUSITANO, Julia; PODLUBNE, Judith (Org.). Un arte vulnerable. La biografía como forma. Rosario: Nube Negra, 2018, p. 165-175.*

PEREIRA, Antonio Marcos. La poética del proceso. *In: AVARO, Nora; MUSITANO, Julia; PODLUBNE, Judith (Org.). Un arte vulnerable. La biografía como forma. Rosario: Nube Negra, 2018, p. 19-30.*

PODLUBNE, Judith. Un ensayo biográfico. La operación Masotta, de Carlos Correas. César Aira y Alejandra Pizarnik. *In: AVARO, Nora; MUSITANO, Julia; PODLUBNE, Judith (Org.). Un arte vulnerable. La biografía como forma. Rosario: Nube Negra, 2018, p. 221-245.*

PRIETO, Martín. Juan José Saer. Una temporada en Rosario, 1959-1960. *In: AVARO, Nora; MUSITANO, Julia; PODLUBNE, Judith (Org.). Un arte vulnerable. La biografía como forma. Rosario: Nube Negra, 2018, p. 309-333.*

SURGHI, Carlos. Un ensayo de vida. *In: AVARO, Nora; MUSITANO, Julia; PODLUBNE, Judith (Org.). Un arte vulnerable. La biografía como forma. Rosario: Nube Negra, 2018, p. 31-49.*

SZURMUK, Mónica. Alberto Gerchunoff. 1º de mayo en Tulchin. *In: AVARO, Nora; MUSITANO, Julia; PODLUBNE, Judith (Org.). Un arte vulnerable. La biografía como forma. Rosario: Nube Negra, 2018, p. 267-284.*

YELIN, Julieta. El animal biográfico. *In: AVARO, Nora; MUSITANO, Julia; PODLUBNE, Judith (Org.). Un arte vulnerable. La biografía como forma. Rosario: Nube Negra, 2018, p. 31-49.*

ZANIN, Marcela. Amable enemigo mío. El Rubén Darío de José María Vargas Villa. César Aira y Alejandra Pizarnik. *In: AVARO, Nora; MUSITANO, Julia; PODLUBNE, Judith (Org.). Un arte vulnerable. La biografía como forma. Rosario: Nube Negra, 2018, p. 247-264.*